

Educação na nefropatia diabética: aplicabilidade de uma cartilha educativa

Aline Cintra BRAGA, B.Sc*
Denise Pinheiro da SILVA, Sp*
Cláudia Aparecida MUNDIM, Sp.†
Dra. Angela Adamski da Silva REIS*

* Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG).
Endereço: Campus II, Caixa Postal 131, Samambaia, CEP: 74001-970, Goiânia, Goiás, Brasil.
e-mail: alinecintrabraga@hotmail.com
e-mail: facasealuz@hotmail.com
e-mail: angela@icb.ufg.br / angeladamski@gmail.com
† Serviço de Endocrinologia do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal de Goiás (UFG).
e-mail: clmundim@gmail.com

Recebido em: 30/05/2012 - Aprovado em: 03/12/2012 - Disponibilizado em: 30/12/2012

Resumo: A nefropatia diabética (ND) é uma complicação crônica microvascular frequente no paciente diabético. A obtenção de um controle glicêmico próximo da normalidade, o tratamento rigoroso da hipertensão arterial e o das dislipidemias tem sido medidas usadas para a prevenção de ND. O presente estudo teve como objetivo avaliar a aplicabilidade de uma cartilha educativa que continha informações para pacientes com diabetes para a promoção e prevenção da ND. A cartilha educativa foi distribuída à 200 pacientes no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Uma análise detalhada dos dados foi feita e a cartilha mostrou-se aplicável para a prevenção primária na ND. A prevenção primária protege indivíduos susceptíveis de desenvolver esta complicação comum do diabetes.

Palavras-Chave: Diabetes *mellitus* tipo 2, prevenção primária, nefropatia diabética

Education in diabetic nephropathy: applicability of an educational booklet

Abstract: Diabetic nephropathy (DN) is a chronic microvascular complication common in diabetic patients. The attainment of normal glycemic control, the rigorous treatment of hypertension and dyslipidemia has been used measures for the prevention of DN. The present study aimed to evaluate the applicability of an educational booklet that contained information for patients with diabetes about promotion and prevention of DN. The booklet was given to 200 patients in the Clinical Hospital of Federal University of Goiás. A detailed analysis of the data was made and the booklet revealed applicable for primary prevention in the DN. Primary prevention protects individuals likely to develop this common complication of diabetes.

Keywords: Type 2 Diabetes mellitus, primary prevention, diabetic nephropathy

Introdução

O Ministério da Saúde (MS) e a Sociedade Brasileira de Diabetes caracterizam que a prevenção pode ser realizada mediante a identificação de indivíduos, identificação de casos não-diagnosticados e pelo tratamento dos indivíduos já afetados pela doença, visando prevenir complicações agudas e crônicas (MS, 2006). A prevenção primária protege indivíduos susceptíveis de desenvolver o Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 e tem impacto por reduzir ou retardar tanto a necessidade de atenção à saúde quanto a de tratar às

complicações da doença (SCERR *et al.*, 2007).

Na rede pública de saúde, cerca de 80% dos casos de DM tipo 2 podem ser atendidos predominantemente nos serviços de atenção básica (MS, 2006). A hiperglicemia, o aumento dos níveis de pressão arterial e a predisposição genética são considerados os principais fatores de risco para o desenvolvimento de nefropatia diabética (ND) [ANDREASSI *et al.*, 2009].

A ND é uma complicação crônica microvascular frequente no paciente diabético. A sobrevida dos

pacientes com DM tipo 2 em programas de hemodiálise é menor do que a sobrevivência de pacientes sem DM (ZANATA *et al.*, 2008). A obtenção de um controle glicêmico próximo da normalidade, o tratamento rigoroso da hipertensão arterial e o das dislipidemias tem sido medidas usadas para a prevenção de ND (ALMEIDA *et al.*, 2008).

Em 2002, o MS implantou o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial Sistêmica e ao DM com o objetivo de estabelecer diretrizes e metas para reorganizar a atenção a estes grupos de agravos no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da atualização dos profissionais de saúde, implementação de protocolos de assistência, distribuição de medicamentos, vinculação do paciente as unidades básicas e ampliação de atendimento resolutivo físico (FERREIRA *et al.*, 2005).

A educação em saúde para o DM tipo 2, como um plano de intervenções estruturadas, visa fornecer ao paciente conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho do autogerenciamento dos cuidados da doença e mudança de comportamento, especialmente, dentro das áreas de nutrição e atividade física (FERREIRA *et al.*, 2005, LERRARIO *et al.*, 2008).

No entanto, ainda há um número considerável de pacientes que desenvolvem ND, e sua progressão não é completamente evitada com os tratamentos disponíveis (ALMEIDA *et al.*, 2009). Portanto, é necessário que outros fatores associados à ND, como o tipo de dieta, a prática de atividade física e a educação em saúde, sejam explorados para a prevenção dessa complicação crônica (SIGAL *et al.*, 2006).

Dados epidemiológicos demonstram que 20 a 50% dos pacientes com DM tipo 2 apresentam ND (ALMEIDA *et al.*, 2009), mesmo

com a implantação de políticas públicas direcionadas. Neste sentido, a educação em saúde apresenta importante papel para a prevenção de ND, dado a gravidade desta complicação crônica e o desconhecimento dos portadores de DM tipo 2, mesmo com as diretrizes do MS (LYRA *et al.*, 2006).

O presente trabalho teve como objetivo promover a educação em saúde aos portadores de DM tipo 2 através da aplicação de uma cartilha educativa sobre a complicação crônica da ND.

Materiais e Métodos

Os pacientes com DM tipo 2 atendidos no Serviço de Endocrinologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás em Goiânia-GO receberam uma cartilha educativa sobre nefropatia diabética. A cartilha foi elaborada com elementos ilustrativos para chamar a atenção do leitor e com linguagem de fácil entendimento, com informações gerais sobre esta complicação crônica do DM tipo 2, incluindo: o conceito, os principais sintomas, exames rotineiros necessários para o diagnóstico, formas de prevenção associados aos hábitos de vida, como a dieta e a prática de atividade física.

Todos os pacientes participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e responderam a um questionário para a avaliação dos aspectos clínicos e da aplicabilidade da cartilha educativa.

Resultados e Discussão

Os 200 pacientes participantes apresentaram média etária de 57 anos. A distribuição percentual por sexo foi de 70% e 30% para o sexo feminino e sexo masculino, respectivamente. A população analisada apresentou faixa

etária predominante, corroborando com a literatura.

Nos parâmetros clínicos, 73% dos pacientes apresentam alteração da pressão arterial, sendo 53% para alteração moderada e 20% eram hipertensos controlados. Na análise de Índice de Massa Corporal, 38% dos pacientes foram considerados em sobrepeso, 20% em obesidade de grau I, 9% em obesidade de grau II e 2,5% em obesidade de grau III.

Quanto ao controle da glicemia, 66% apresentaram glicemia oscilante. Estes pacientes associaram esta alteração aos hábitos de vida como dieta inadequada e sedentarismo, considerados os principais fatores responsáveis pelas complicações de DM tipo 2.

82% dos participantes descrevem que possuem conhecimento sobre as complicações do DM tipo 2 e 93% fazem acompanhamento no SE/HC/FM/UFG para o controle da doença. Os dados clínicos analisados corroboram com informações da literatura quanto ao perfil de alteração glicêmica, hipertensão arterial, sobrepeso e obesidade, sendo estes os fatores de risco para a ND (ALMEIDA *et al.*, 2009).

Foi verificado que 61% possuem parentesco de 1º grau com DM tipo 2, mas nenhum paciente correlacionou a complicação ND nos parentes portadores de diabetes

Quanto ao tempo de diagnóstico de DM tipo 2, 27% apresentam diagnóstico com menos de 5 anos, 22% entre 6 e 10 anos, 35% entre 11 e 20 anos e 24% acima de 20 anos. Não foi avaliado nos pacientes, se os mesmos apresentavam alguma complicação de DM tipo 2 e perfil lipídico.

O DM tipo 2 é uma doença silenciosa em que os sintomas não são percebidos pelo paciente e o diagnóstico das complicações agudas ou crônicas pode ser tardio, afetando a qualidade de

vida do portador de diabetes (ZANATA *et al.*, 2008). Após a leitura da cartilha educativa, os 200 questionários respondidos, 68% não tinham conhecimento sobre ND. Assim, fica evidente que são necessários métodos educativos na prevenção e promoção da saúde, como a cartilha educativa utilizada.

A prevenção primária pode proteger indivíduos susceptíveis de desenvolver as complicações de DM tipo 2 e tem impacto por reduzir ou retardar tanto a necessidade de atenção à saúde quanto a de tratar às complicações da doença (FERREIRA *et al.*, 2005).

Do total, 32% indicaram ter compreendido que ND é uma complicação de DM tipo 2 e 43% compreenderam a necessidade da avaliação renal periodicamente pela análise de microalbumina (ZANATA *et al.*, 2008). Sobre a informação de que aproximadamente 25% dos pacientes com ND são diabéticos, apenas 18% compreenderam a informação.

90% do público alvo compreendeu que hábitos de vida saudáveis são importantes para melhor qualidade de vida do diabético. No entanto, 87% dos pacientes compreenderam que hábitos de vida saudáveis podem reduzir as complicações de DM. 97% dos diabéticos analisados demonstraram que a cartilha atendeu suas expectativas de aprendizagem e informação sobre a ND e 60% expressaram ter interesse em obter mais informações sobre ND e complicações de DM.

A falta de informação sobre ND entre os diabéticos corrobora com a literatura. Neste contexto, há um número considerável de pacientes que desenvolvem ND, e a progressão desta doença é de difícil controle, e não é completamente evitada com os tratamentos disponíveis. Portanto, é necessário que o tipo de dieta e a

educação em saúde, sejam explorados para a prevenção dessa complicação crônica.

Conclusões

O DM tipo 2 é uma doença que pode apresentar complicações, como a ND. Embora, existam políticas públicas para a prevenção primária das complicações agudas e crônicas de DM tipo 2, a ND não é uma doença conhecida pelos pacientes portadores de diabetes. Os participantes apresentaram fatores de risco para as complicações do diabetes. Neste sentido, faz-se necessário a implementação de novas estratégias para conscientizar os portadores de DM tipo 2 sobre os riscos das complicações da doença, sobretudo enfatizar a importância para a prática de atividade física e implementação de uma dieta adequada.

Referências

ALMEIDA, J.C.; DE MELO, V.D.; CANANI, L.H.; GROSS, J.L. DE AZEVEDO, M.J. Papel dos lipídeos da dieta na nefropatia diabética. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabolica**. v. 53, n. 5, p. 634-645, 2009.

ANDREASSI, M. G. Metabolic syndrome, diabetes and atherosclerosis: influence of gene-environment interaction. **Mutation Research** v.667, p. 35-43, 2009.

FERREIRA, S.R.G.; DE ALMEIDA, B.; SIQUEIRA, A.F.A; KHAWALI, C. Intervenções na prevenção do diabetes mellitus tipo 2: é viável um programa populacional em nosso meio? **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabolica**, v.49, n.4, p.479-484, 2005.

GROSS, J.L.; SILVEIRO, S.P.; CAMARGO, J.L.; REICHEL, A.J.; DE AZEVEDO, M..J. Diabetes Mellito:

Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabolica**, v.46, n.1, p.16-26, 2002.

LERRARIO, A.C.; CORETTI, F.M.L.M.; OLIVEIRA, S.F. Avaliação da prevalência do Diabetes e da hiperglicemia de estresse no infarto agudo do miocárdio. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabolica**, v.52, n.3, p.465-472, 2008.

LYRA, R.; OLIVEIRA, M.; LINS, D.; CAVALCANTI, N. Prevenção do diabetes mellitus tipo 2. **Arquivos Brasileiro de Endocrinologia e Metabolica**. v.50, n.2, p. 239-249, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Atenção Básica à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes mellitus. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 16, 2006.

SIGAL, R.J.; KENNY, G.P.; WASSERMAN, D.H.; CASTANEDA-SCEPPA, C.; WHITE, R.D. Physical activity/exercise and type 2 diabetes. **Diabetes Care**, v.29, p.1433-1438, 2006.

ZANATA, C.M.; CANANI, L.H.; SILVEIRO, S.P.; BURTTET, L.; NABINGER, G. GROSS, J. L. Papel do sistema endotelial na nefropatia diabética. **Arquivos Brasileiro de Endocrinologia e Metabolica**. v.52, n.4, p. 581 – 588, 2008.